



## DIA DO TRABALHADOR

# Bolsonaristas nas ruas contra o STF

Apoiadores do presidente se manifestam em várias cidades pelo país. Em Brasília, chefe do Executivo comparece, mas não discursa

» TAINÁ ANDRADE

Em Brasília e outras cidades do país, manifestantes bolsonaristas foram às ruas, no 1º de Maio, para protestar contra o **Supremo Tribunal Federal (STF)** e em defesa do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado à prisão pela Corte. O presidente Jair Bolsonaro (PL) endossou os protestos, mantendo, assim, o clima de confronto com o Judiciário.

Na capital federal, Bolsonaro circulou entre os apoiadores, mas evitou discursar no carro de som estacionado na Praça dos Três Poderes. “Vim cumprimentar o pessoal que está aqui numa manifestação pacífica e em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade”, disse ele, em transmissão ao vivo em redes sociais. “Então, parabéns a todos de Brasília, bem como de todo o Brasil, que, hoje (ontem), estarão nas ruas. Estamos juntos. O Brasil é nosso. Deus, pátria e família”, acrescentou.

Em São Paulo, Bolsonaro apareceu em um vídeo ao vivo exibido num telão instalado na Avenida Paulista, onde manifestantes se aglomeravam. Na mensagem, o presidente cumprimentou os manifestantes e voltou a citar que os atos eram em defesa “da liberdade”.

A preocupação até entre aliados do governo era que o presidente repetisse o tom beligerante do 7 de Setembro do ano passado, quando levantou suspeitas sobre a lisura das eleições e proferiu ofensas a ministros do Supremo. Os atos de ontem, no entanto, tiveram adesão notadamente menor que o 7 de Setembro e participação mais “tímida” do presidente.

Apesar do endosso aos atos, aliados disseram que Bolsonaro quis fazer um “aceno” ao Judiciário, na tentativa de diminuir a temperatura da crise provocada pela condenação de Silveira pelo Supremo — a oito anos e nove meses de prisão por ataques à democracia e por incitar violência física contra ministros da Corte — e posterior perdão concedido a ele pelo presidente. Recentes declarações de Bolsonaro

### Segurança na Corte

A Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF) interditou o acesso ao prédio do Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, por causa dos atos organizados por centrais sindicais e por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL). Antes das manifestações, a Corte informou que a segurança interna trabalhava “com diversos cenários de planejamentos” e, que, caso fosse necessário, pediria reforço. “A equipe faz exercício permanente e sistemático de ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais aos ativos do tribunal”, diz a nota do Supremo.

provocaram reação nas cúpulas do Congresso, do STF e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em defesa da democracia.

O que antes era apontado como um possível evento com discurso golpista pela cúpula do Congresso e do Poder Judiciário virou, nas palavras de interlocutores do presidente, uma “manifestação pacífica em defesa da democracia e da liberdade”. “É hora de distensionar, isso é bom para a economia, é bom para o Brasil”, afirmou o deputado Capitão Augusto (PL-SP), vice-presidente do partido de Bolsonaro.

O presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), condenou ontem, no Twitter, o que chamou de manifestações “ilegítimas e antidemocráticas”. “Além de pretenderem ofuscar a essência da data (Dia do Trabalhador), são anomalias graves que não cabem em tempo algum”, reprovou.

### Bem contra o mal

Se Bolsonaro não discursou em Brasília, o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, não perdeu a oportunidade. Ele aproveitou para dizer que há uma luta do bem contra o mal. “Hoje (ontem), não é um dia de revanche, de fazer malcriação, de expressar raiva. (...) O que eu tenho pregado é que nós não

EVARISTO SA



O presidente Jair Bolsonaro circulou entre os apoiadores no ato contra o Supremo, na Praça dos Três Poderes



**Vim cumprimentar o pessoal que está aqui numa manifestação pacífica e em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade”**

**Jair Bolsonaro, presidente da República, em transmissão ao vivo em redes sociais**

podemos desistir do Brasil, nós precisamos que o bem vença o mal”, afirmou ao público, de cima de um dos carros de som. “Aqueles que, sabidamente, já demonstraram que são do mal não têm o direito de tomar o lugar daqueles que trabalham pelo bem.” Ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damarens Alves também esteve na manifestação.

Uma das manifestantes, a jornalista Elisa Robson afirmou que o ato foi organizado porque a liberdade de expressão é um valor caro aos conservadores. “Estive no discurso das autoridades. Todos defendemos a mesma pauta. Entendemos que estamos em um momento crítico, em que há muito debate em torno dos limites, dos pesos e das diferenciações que precisamos fazer dos limiares de declarações

irresponsáveis e responsáveis. Para nós, isso é muito importante”, sustentou.

Para a vendedora ambulante Dinair de Jesus, 56, a eleição depende exclusivamente da consciência de cada brasileiro em querer lutar por um país melhor. Nesse caso, na visão dela, Bolsonaro é o presidente que abre a percepção da população. “Estou aqui para lutar para ter reeleição. Se não tiver reeleição, vai ficar pior. Ele já tirou a desigualdade. Estão falando que ele é presidente de rico. Só se for rico de mente”, ironizou. “Hoje, eu não sou rica em dinheiro, mas minha mente é grande. Depois de Bolsonaro, sei o que é a realidade, o que é de direita e de esquerda, o que querem comigo e o que não querem, o que querem com os meus netos e o que não querem. Ele vai

desenvolver na honestidade, fazendo o país ser igual.”

Motorista de aplicativo, Alex Duarte, 43, participou da manifestação por curiosidade. Ele disse já ter votado no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas, nas eleições de 2018, optou por Bolsonaro. “Quis entender o que as pessoas estavam querendo neste ato. Percebi que muita gente é a favor do Brasil e vê que ele pode mudar algo, mas não sozinho”, disse. “Hoje, vejo que ele se contradiz e fala muita bobagem. Diz uma coisa e faz outra. Um exemplo é discursar que trouxe a vacina para o país, mas ele não quer tomar. Para mim, hoje existem duas classes: ricos e pobres, por causa da pandemia. E Bolsonaro é o presidente que governa para os ricos”, criticou. (Com Agência Estado)

## Silveira ignora proibição e participa de manifestações

Pivô do recente embate entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o Judiciário, o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) esteve em dois atos, no Rio de Janeiro e em São Paulo, ignorando a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que o proibiu de participar de eventos públicos. A determinação foi decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, no fim de março, na mesma decisão que mandou o parlamentar voltar a usar touzeleira eletrônica, o que ele também descumpre.

No ato em Niterói, Silveira disse que “a liberdade vale mais que a própria vida”. “Um homem, uma mulher, sem liberdade, não vivem, simplesmente existem”, afirmou. “Vamos viver e colocar o Brasil na liberdade que o presidente tanto sonha. Não tem nada que preocupe mais o presidente do que livrar o Brasil do socialismo que vem avançando.”

A manifestação na cidade

### Inelegível

Apesar da manifestação dos participantes, o deputado Daniel Silveira continua impedido de disputar as eleições em outubro, segundo o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Em despacho na semana passada, o magistrado frisou que o decreto editado por Bolsonaro, perdendo o parlamentar, não alcança a inelegibilidade ligada à condenação criminal, prevista na Lei da Ficha Limpa, conforme entendimento pacificado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

ganhou contornos de campanha eleitoral. Silveira foi recebido aos gritos de “senador” quando subiu no carro de som. Antes de o parlamentar chegar, o equipamento de som do trio elétrico tocou músicas de campanha exaltando Bolsonaro, inclusive paródias usadas nas eleições de 2018, com referência ao número 17, do PSL, partido pelo qual o presidente foi eleito.

No evento em Copacabana, ao

defender novamente a “liberdade”, o parlamentar afirmou estar armado. “Estou armado e sempre vou estar armado. Quem aqui estiver armado, ninguém aqui é bandido não. Aqui todo mundo quer se proteger, quer ser livre”, enfatizou.

Ontem, a defesa de Silveira pediu ao STF o arquivamento da ação em que ele foi condenado a oito anos e nove meses de prisão por ataques antidemocráticos.

A defesa diz que o processo perdeu o objeto com o decreto editado por Bolsonaro para perdoar a pena imposta ao parlamentar. “Diante do perdão presidencial amplo e irrestrito, não há sequer em falar de recursos a serem opostos ou interpostos, por quaisquer das partes, MP e defesa, pois deixou de existir o objeto da malfadada persecução penal, inexistindo também a motivação recursal”, diz um trecho do pedido.

Além do arquivamento do caso, o advogado pede que os perfis do deputado nas redes sociais sejam reativados imediatamente. Outra demanda é a devolução da fiança de R\$ 100 mil paga no ano passado por violações na touzeleira.

O documento também provoca Moraes, relator do processo, ao sugerir que o magistrado se comprometa a “apagar o nome Daniel Lúcio da Silveira de vossa mente”.

Babriel Bastos/Estadão Conteúdo



No discurso em Copacabana, Silveira afirmou que estava armado